

CARTA AO EDITOR

Sr. Editor,

Recentemente uma fazendeira nos trouxe uma coleção de *Rhodnius neglectus* constituída de três adultos, sendo: duas fêmeas e um macho; duas ninfas de 4º e 5º estágio, respectivamente, e duas ninfas do 2º estágio. Ela tinha coletado estes espécimes no seu galinheiro, o qual estava infestado há dois meses. Havia também capturado, em sua cama, um adulto e duas pequenas ninfas.

Visitamos sua residência, localizada a aproximadamente 20km de Santo Antônio do Descoberto, cidade que fica nos limites do Distrito Federal com o Estado de Goiás, e capturamos uma fêmea adulta, uma ninfa do 5º estágio, outra do 4º, duas do 3º e uma outra do 2º estágio. Todos os espécimes foram encontrados no galinheiro, construído de estaca de madeira com teto de palha, localizado a uma distância aproximada de 15m da casa. Não encontramos dentro do domicílio sinais de infestação por triatomíneos. Contudo é bem provável que as galinhas tenham transportado os triatomíneos para casa, desde que elas transitam livremente entre o domicílio e o galinheiro.

O fazendeiro já tinha comprado BHC, mas decidiu demolir o galinheiro e reconstruí-lo a uma distância segura da casa. As palmeiras mais próximas distavam mais de 300m. Sete dos triatomíneos examinados foram negativos para o *T. cruzi*.

Essa situação epidemiológica nos parece interessante, desde que em Mambai-GO onde trabalhamos por muitos anos, nunca vimos colonização desta espécie no galinheiro ou na residência, embora após medidas de controle aplicadas nessa área

tenha sido encontrado, ocasionalmente, *R. neglectus* adultos em ambos os locais¹.

A capacidade do *R. neglectus* colonizar em residências parece ser limitada por fatores desconhecidos. Recentemente porém, a SUCAM encontrou colônias de *R. neglectus* intra e peridomiciliares largamente distribuídas em vários municípios de Goiás (Silveira AC: comunicação pessoal). Esses espécimes são freqüentemente capturados em palmeiras e devem ser vistos como invasores potenciais de domicílio, com um possível papel na transmissão do *T. cruzi* para o homem. Alguns autores têm mostrado que ele é um espécime bem susceptível a infecção pelo *T. cruzi*.

Agradecemos ao Dr. Italo Sherlock pela identificação de espécie dos triatomíneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marsden PD, Virgens D, Castro CN, Brasil IP, Ferreira R, Silveira AC, Matos CAS, Macêdo V, Prata A. The control of Chagas' disease transmission in Mambai, Goiás-Brasil (1980-1981). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 16(4): 189-195, 1983.

Maria das Dores Medina-Lopes
Air Colombo Barreto
Philip Davis Marsden

Núcleo de Medicina Tropical e Nutrição e Departamento de Medicina Especializada da Universidade de Brasília.
Recebido para publicação em 19/9/1983.